

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

#### PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BANCO DE DENTES HUMANOS – UEFS

**Ana Kamila de Souza Santana<sup>1</sup>; Claudia Cerqueira Graça Carneiro<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[souzamila03@gmail.com](mailto:souzamila03@gmail.com)

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[claudiacerqueira2006@gmail.com](mailto:claudiacerqueira2006@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Banco de Dentes; Doação de dentes; Odontologia

#### INTRODUÇÃO

Um Banco de Dentes Humanos (BDH) consoante a Nassif *et al.* (2003, pg.70) “é uma instituição sem fins lucrativos, que deve estar vinculada a uma faculdade, universidade ou outra instituição” com a finalidade de fornecer aos pesquisadores e acadêmicos de odontologia unidades dentais para atividades científicas ou didáticas de forma legal e ética, abolindo conseqüentemente, o comércio ilegal de dentes, visto que, de acordo com a lei n.º 9.434 criada em 4 de fevereiro de 1997, o emprego de órgão ou tecido sem origem comprovada é considerada crime.

O BDH controla de forma ética, legal e racional os empréstimos de dentes, já que, em alguns casos, verifica-se o emprego em excesso dos espécimes nas práticas acadêmicas (Freitas *et al.*, 2012). Neste seguimento, muitos pesquisadores aplicam em suas pesquisas uma abundante quantidade de dentes, negligenciando as procedências e os aspectos éticos e legais que implicam na prática de captação do órgão dental (Pinto *et al.*, 2009).

Evidencia-se que, grande parte das Instituições de Ensino Superior (IES) não possuem um BDH em suas dependências e os que dispõem muitas vezes não são autossuficientes (Freitas *et al.*, 2012), contribuindo como resultado, para a aquisição ilegal do órgão dental pelos estudantes, utilizados nos treinamentos pré-clínicos favorecendo o comércio ilegal (Pinto *et al.*, 2009) e elevando o risco de infecção cruzada, posto que, o dente é uma fonte de patógenos nocivos ao ser humano (Leite *et al.*, 2017).

Avaliar a Percepção dos Acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre a importância do BDH-UEFS, é imprescindível para nortear medidas no que se refere ao reconhecimento do dente como um órgão dental, sensibilizando a comunidade acadêmica a utilizar os espécimes de acordo com princípios éticos e legais, respeitando os critérios de biossegurança, incentivando, à vista disso, as práticas de doação, com o objetivo de aumentar o quantitativo de elementos dentais armazenados no BDH-UEFS, a fim de suprir, portanto, a demanda acadêmica e científica. Espera-se que com a sensibilização para o processo de doação dentária, os graduandos de odontologia passem a colaborar acentuadamente com a manutenção do acervo dentário, auxiliando na implementação e consolidação do BDH-UEFS. Ademais, os discentes adotarão uma compreensão precoce da importância de um banco de dentes que regulamenta o uso e o empréstimo racional de dentes desde o

período da graduação, formando no futuro, professores e pesquisadores mais conscientes sobre a importância do órgão dental e do BDH-UEFS.

Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é compreender a percepção dos acadêmicos de odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre a importância do Banco de Dentes Humanos - UEFS.

## **METODOLOGIA**

A estratégia metodológica realizada foi um estudo epidemiológico de corte transversal, a fim de compreender a percepção dos acadêmicos de odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre a importância do banco de dentes humanos - UEFS. Esse tipo de estudo se caracteriza pela simplicidade, baixo custo, rapidez e objetividade na coleta (Pereira, 2005).

A população utilizada foi a comunidade acadêmica do curso de odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana do primeiro ao décimo semestre. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um questionário foi inicialmente estruturado no Word, e posteriormente, formatado na plataforma virtual do *Google forms*. Esse questionário foi enviado para os emails dos participantes, obtidos pelo colegiado de Odontologia, por meio de uma lista oculta. As perguntas estruturadas identificaram os dados acadêmicos dos sujeitos da pesquisa e o conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do banco de dentes humanos – UEFS, sobre a legislação que rege a utilização, doação, armazenamento do órgão dental, e, acerca da ética envolvendo o comércio ilegal de dentes humanos. Responderam ao questionário de pesquisa todos os indivíduos que consentiram em participar do estudo, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise estatística dos dados foi realizada com uso do conjunto de programas SPSS for Windows 20 (SPSS, 2020) e foram calculadas as frequências relativas e absolutas dos dados coletados. Os resultados foram apresentados sob a forma de tabelas.

O projeto ao qual esse plano de trabalho está vinculado, foi encaminhado para apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS (CEP/UEFS) (CAAE:21939419.1.0000.0053), consoante a Resolução 466/2012 (Brasil, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi verificado na Tabela 01, acerca os dados acadêmicos e conhecimento sobre o BDH-UEFS, que a maioria dos participantes, 75,8%, tiveram conhecimento da existência do BDH no primeiro semestre, sendo este o primeiro contato, para a maioria dos estudantes (53,8%), através da semana de integração, evento que ocorre a cada início de semestre com os alunos ingressantes da UEFS, no qual, cada núcleo é apresentado. Foi verificado que 98,9% (90) dos graduandos acham o BDH importante para sua formação acadêmica, no entanto, apenas 26,4% (24) são ou foram colaboradores do BDH-UEFS, e somente 36,3% (33) já realizaram doações de espécimes. Mais da metade dos alunos (52,7%) relataram ter participado de alguma atividade produzida pelo BDH-UEFS e os semestres que mais responderam ao questionário foram em ordem: 9º semestre (16,5%), 4º semestre (12,1%) e 2º/7º semestres (11,0%), sendo que, apenas 41,8 % (38) alunos responderam que obtiveram dentes através do BDH-UEFS. Sobre os aspectos legais da doação / compra de dentes humanos foi observado que 98,9% (90) dos participantes detinham o conhecimento que o dente é um órgão; 84,6% (77) responderam que sabem sobre o comércio ilegal de dentes.

**Tabela 1 – Distribuição percentual da população estudada de acordo com os dados acadêmicos, o conhecimento sobre o BDH UEFS e sobre os aspectos legais da doação / compra de dentes humanos , UEFS, Feira de Santana, 2022**

Variável	N (91)	%
<b>Semestre que conheceu o BDH</b>		
1º Semestre	69	75,8
2º Semestre	11	12,1
3º Semestre	6	6,6
4º Semestre	3	3,3
5º Semestre	1	1,1
Não sabia da existência do BDH até essa pesquisa	1	1,1
<b>Como conheceu o BDH</b>		
Através de um colega	20	22,0
Através dos professores	10	11,0
Na semana de integração	49	53,8
Não sabia da existência do BDH-UEFS até essa pesquisa	4	4,4
Redes sociais	8	8,8
<b>Colaborador BDH</b>		
Não	67	73,6
Sim	24	26,4
<b>Já obteve dentes no BDH</b>		
Não	53	58,2
Sim	38	41,8
<b>Já fez doação de dentes BDH</b>		
Não	58	63,7
Sim	33	36,3
<b>Sabe que o dente é um órgão do corpo humano</b>		
Não	1	1,1
Sim	90	98,9
<b>Sabe da existência comercio ilegal de dentes</b>		
Não	14	15,4
Sim	77	84,6

Fonte: Dados primários de pesquisa

É necessário intensificar a informação para os graduandos, professores e pesquisadores sobre a importância de um banco de dentes que conceda as unidades dentais de forma legal e segura para as atividades de ensino e pesquisa, (Pinto *et al.*, 2009), para isso campanhas, eventos e artigos científicos podem ser realizados com o intuito de impulsionar a implementação do BDH em IES (Gomes *et al.*, 2013) e assim coibir o comércio ilegal, propagando e concretizando o conceito do dente ser apontado como um órgão do corpo humano.

**Tabela 2 – Distribuição percentual da população estudada de acordo com conhecimento do funcionamento do BDH, UEFS, Feira de Santana, 2022**

Variável	N (91)	%
<b>Sabe como é estruturado o BDH UEFS</b>		
Não	3	3,3
Sim	88	96,7
<b>Para manipular os dentes há necessidade de paramentação</b>		
Falso	1	1,1
Verdadeiro	90	98,9
<b>Tem que assinar um termo para doação de dentes humanos</b>		
Não	2	2,2
Sim	89	97,8

Fonte: Dados primários de pesquisa

Na Tabela 2, observa-se que 96,7% dos alunos conhecem a estrutura do BDH UEFS, e a maioria reconhece como verdadeiro a necessidade do uso de paramentação para manipular os dentes (98,7%) e que a doação precisa ser realizada com a assinatura de um termo de doação (97,8%). A estrutura do BDH viabiliza a descontaminação das unidades dentais potencialmente contaminadas e o armazenamento de forma correta, possibilitando a manutenção de suas propriedades físicas, químicas e mecânicas para um posterior manuseio (MOREIRA *et al.*, 2009). Segundo Nassif *et al.* (2003) existem diversas formas de arrecadação das unidades dentais, no entanto, para que a mesma ocorra tanto o paciente como o cirurgião-dentista ou a população, deverá assinar um termo de consentimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, em relação aos aspectos legais da doação /compra de dentes humanos e conhecimento do funcionamento do BDH- UEFS, os alunos demonstraram possuir um bom nível de informação, no entanto, foi observado uma baixa adesão no programa de colaboradores do BDH-UEFS, bem como, um número reduzido de discentes que já doaram os espécimes. Assim sendo, novos meios de divulgação devem ser confeccionados, a fim de, elevar o quantitativo de doações e destacar a importância de dentes naturais para o ensino e pesquisa científica.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, 2012.
- FREITAS, A.B.D.A. et al.. Uso de Dentes Humanos Extraídos e os Bancos de Dentes nas Instituições Brasileiras de Ensino de Odontologia. **Pesq Bras Odontoped Clin Integ**, João Pessoa, v. 12, n.1, p.59-64, 2012.
- GOMES, G.M. et al. Utilização de dentes humanos: aspectos éticos e legais. **Rev Gaú Odontol.**, Porto Alegre, v.61, supl 0, p. 477-483, jul./dez, 2013.
- LEITE, D. P. et al.. Avaliação do Nível de Conhecimento de Docentes, Discentes e Leigos sobre Utilização de Dentes Extraídos e Banco de Dentes Humanos. **Rev. Brasileira de Ciên da Saú**, v 21, n.2, p. 145-150, 2017.
- MOREIRA,L.;GERARI,B.;STELLO,R.;COLLARES,F.M.;SAMUEL,S.M.W. Banco de Dentes Humanos para o ensino e pesquisa em odontologia. **Rev. Fac. Odontol.** Porto Alegre,Porto Alegre,v.50,n.1, p. 34-37, jan./abr., 2009.
- NASSIF, A.C.S. et al. Estruturação de um Banco de Dentes Humanos. **Pesq odontol.** V.17, Supl 1, p.70-74, 2003.
- PEREIRA, MG. Epidemiologia Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan, 2005.
- PINTO, S.L et al. Conhecimento Popular, Acadêmico e Profissional sobre o Banco de Dentes Humanos. **Pesq Bras em Odont e Clín Integ**, v.9, n.1, 2009.